

CARTA-MANIFESTO

Nós, povos indígenas moradores da Volta Grande do Xingu, das Terras Indígenas Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu, esclarecemos que:

1. As condicionantes do Componente Indígena do processo de licenciamento do AHE Belo Monte foram estabelecidas em 2009 e, até hoje, 2012, a maioria delas não foi devidamente cumprida;
2. O Plano Básico Ambiental (PBA) Indígena ainda não começou a ser executado, embora a licença de instalação já tenha sido concedida ao empreendedor desde 1º de junho de 2011;
3. Nenhum compromisso assumido pela Norte Energia S.A. foi cumprido no prazo estabelecido;
4. Embora a discussão do mecanismo de transposição de cargas e pessoas tenha iniciado em fevereiro de 2012, as perguntas que nos angustiam permanecem sem resposta e estamos sendo pressionados a aprovar o mecanismo que não nos deixa seguros e nem resolve nossos problemas;
5. Desocupamos a enxada com o compromisso de que os acordos estabelecidos na reunião de negociação seriam cumpridos, mas até agora nada aconteceu;
6. Não nos sentimos devidamente consultados no processo de licenciamento deste empreendimento.

Diante disso, fomos levados a solicitar a permanência dos técnicos da Norte Energia S.A. na aldeia Miratu, Terra Indígena Paquiçamba, até que seja realizada uma reunião com membros do governo (IBAMA, Ministério de Minas e Energia e Presidência da República) e o Conselho de Administração da Norte Energia S.A., intermediada pelo Ministério Público Federal, para assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta, contendo os termos que apresentaremos na reunião.

Informamos que os técnicos aqui presentes estão sendo bem tratados, apesar dos nossos direitos estarem sendo atropelados. Mesmo que esse processo esteja tirando nossa alegria e deixando tristeza, nós continuaremos lutando pelos nossos direitos!

Nós sabemos que Belo Monte é um projeto importante, sendo a terceira maior hidrelétrica do mundo, mas o Rio Xingu é a nossa vida! Queremos apenas que os nossos direitos sejam respeitados e que as ações sejam executadas de forma transparente, ética e honesta, com o cumprimento de todos os compromissos e prazos já assumidos, para que também sejamos beneficiados com o empreendimento, e não fiquemos apenas com os prejuízos da usina.

Altamira, 25 de julho de 2012.